



Trabalhos Científicos

Título: Câncer Colorretal Em Adolescente Com Retocolite Ulcerativa E Colangite Esclerosante Primária: Relato De Caso

Autores: PATRICIA CERQUEIRA LIMA ALVES; GENOILE OLIVEIRA SANTANA SILVA; LUCIANA RODRIGUES SILVA; VITOR LUCIO DE OLIVEIRA ALVES; MILENA RIOS SANTOS ; CLARA PASSOS DE ALMEIDA; LUIZ ANTONIO RODRIGUES DE FREITAS; VANESSA MARIA DANTAS DE MORAIS; MARIELE CARVALHO CRESPO; RAIMUNDO BANDEIRA BARROS NETO

Resumo: Introdução: A Retocolite ulcerativa (RCU) acomete cólon e reto, com caráter recidivante, inflamatório, crônico, contínuo e extensão variável. O câncer cólon retal é raro na pediatria, representando 0,4% de todas as malignidades em pacientes menores de 15 anos da idade. A associação de RCU com câncer cólon retal tem como fatores de risco: tempo de doença, extensão e grau de inflamação da mucosa colônica, associação com colangite esclerosante primária (CEP) e história familiar. Descrição do caso: Paciente masculino, 17 anos, com diarreia com sangue iniciada aos 5 anos de vida sendo diagnosticada RCU à colonoscopia. Fez uso de corticoide e sulfassalazina com melhora clínica. Apresentou recidivas aos 8 e 10 anos necessitando de corticoterapia. Colonoscopias de controle demonstravam RCU quiescente com inflamação discreta. Aos 14 anos, evoluiu com elevação de transaminases hepáticas e canaliculares, submetido à biópsia hepática, vista histologia compatível com CEP e introduzido ursacol. Evoluiu assintomático e sem alterações laboratoriais. Aos 17 anos, colonoscopia de controle evidenciou lesão infiltrativa de ângulo hepático, com histologia compatível com adenocarcinoma pouco diferenciado de intestino grosso de tipo infiltrativo, constituído por células com aspecto em anel de sinete. Fora submetido à colectomia total com preservação do reto distal e iniciado quimioterapia. Discussão: A doença inflamatória intestinal (DII) isoladamente é um fator de risco para câncer cólon retal. Associação de DII e CEP aumenta o risco de câncer colorretal e colangiocarcinoma. Como fator de risco para câncer cólon retal, o paciente apresentava além do tempo de doença inflamatória intestinal (mais de 10 anos) a associação com CEP. Conclusão: Apesar da rara incidência do câncer cólon retal em crianças, a existência de DII – Retocolite ulcerativa associada a fatores de risco como CEP ratifica a importância de colonoscopia de controle anual para os pacientes pediátricos com as duas patologias, possibilitando diagnóstico e intervenções precoces.